

Repercussões do Sangramento Uterino Anormal na vida da mulher: Uma revisão de literatura

Sttefany Messias de Souza

Graduanda em Medicina pela ITPAC/Palmas

Anna Elysa Barros Cabral de Almeida

Graduanda em Medicina pela ITPAC/Palmas-Tocantins

Ana Virgínia Gama

Professora universitária pela ITPAC - Graduada em Medicina pela UFCG

Introdução: O ciclo menstrual considerado normal é aquele com volume entre 20 a 80 ml, a cada 28 dias. O sangramento uterino anormal (SUA), nada mais é que a perda menstrual de forma excessiva, tendo alterações, como volume, duração ou frequência. O SUA resulta em um impacto negativo na qualidade de vida das mulheres, principalmente no âmbito social, profissional, pessoal e sexual.

Objetivos: O objetivo do trabalho é apresentar como a SUA pode prejudicar a rotina da mulher brasileira, por não conseguirem muitas vezes se afastarem por um determinado período dos seus afazeres, como o trabalho e a escola.

Método: Pesquisa do tipo revisão literária a partir da análise de 15 artigos científicos expostos em bancos de dados, Scielo, BVS e Uptodate, nas línguas inglesa e portuguesa, entre os anos de 2009 a 2022. Utilizou-se dos seguintes descritores: “Distúrbios da Menstruação”, Irregularidade da Menstruação, “Menstruação”.

Resultados: A partir da análise dos artigos, é possível perceber que a SUA compactua com o desgaste emocional dessas mulheres, em virtude de possíveis constrangimentos que podem ocorrer, como um afastamento do trabalho/escola e até vazamento de sangue que pode sujar as roupas. Ademais, abdicar da sua vida profissional para cuidar da saúde pode ser difícil pela condição socioeconômica daquela paciente, podendo perder o emprego, pela incompreensão de muitas empresas. Essas interferências tendem a provocar restrições na relação sexual do casal, como a redução da libido, que afeta no interesse pelo parceiro e vice e versa, com isso a frequência do sexo decai e a relação conjugal é prejudicada.

Conclusão: Conclui-se que é notório a importância do reconhecimento e compreensão das mulheres quanto a possíveis alterações no seu ciclo menstrual,

que é uma condição fisiológica do organismo, mas pode sofrer com desregulação e esse quadro refletirá de alguma forma no seu dia a dia.

Palavras-chaves: sangramento uterino anormal, mulheres, qualidade de vida

Referência bibliográfica

1. SILVA FILHO, A. L. DA et al. Sangramento uterino anormal: proposta de abordagem do Grupo Heavy Menstrual Bleeding: Evidence-Based Learning for Best Practice (HELP). *Femina*, v. 43, n. 4, p. 161–166, ago. 2015.
2. PEREIRA, F. DE A. N. Análise crítica do sistema intra-uterino de liberação de levonorgestrel e do balão térmico como alternativas à histerectomia no tratamento do sangramento uterino anormal. 5 jun. 2012.
3. **SciELO - Brasil - Abnormal Uterine Bleeding Abnormal Uterine Bleeding.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/tysBfKQtwPhzQJRnLQ4GryQ/?lang=en> Acesso em: 10 maio. 2022.
4. TELESSAÚDERS-UFRGS. **Tele Condutas: Sangramento Uterino Anormal.** Texto. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/10278>. Acesso em: 10 maio. 2022.
5. Sangramento uterino anormal e o impacto na qualidade de vida de mulheres atendidas em unidade especializada do Amazonas | Revista Eletrônica Acervo Saúde. 25 maio 2021.
6. Yela DA, Benetti-Pinto CL. Sangramento uterino anormal. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2018. (Protocolo FEBRASGO - Ginecologia, no. 42/Comissão Nacional Especializada em Ginecologia Endócrina).
7. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Diagnóstico e tratamento de sangramento uterino anormal agudo. São Paulo: FEBRASGO, 2021 (Protocolo FEBRASGO-Ginecologia, n. 80/Comissão Nacional Especializada em Ginecologia Endócrina).
8. MD, Andrew M Kaunitz; MD, Robert L Barbieri; MD, Deborah Levine; MD, Alana Chakrabarti. Sangramento uterino anormal em pacientes em idade reprodutiva não grávidas: avaliação e abordagem ao diagnóstico. 25 de março de 2022. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/abnormal-uterine-bleeding-in-nonpregnant-reproductive-age-patients-evaluation-and-approach-to-diagnosis/print?search=sangramento%20uterino%20anormal&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1 Acesso em: 09 de maio de 2022.

9. **Abnormal uterine bleeding in adolescents: Evaluation and approach to diagnosis** - **UpToDate.** Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/abnormal-uterine-bleeding-in-adolescents-evaluation-and-approach-to-diagnosis/print?search=sangramento%20uterino%20anormal&source=search_result&selectedTitle=3~150&usage_type=default&display_rank=3. Acesso em: 10 maio. 2022.
10. **Abnormal uterine bleeding in reproductive-age patients: FIGO System 1 terminology and symptoms and System 2 PALM-COEIN etiology classification** - **UpToDate.** Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/abnormal-uterine-bleeding-in-reproductive-age-patients-figo-system-1-terminology-and-symptoms-and-system-2-palm-coein-etiology-classification?search=sangramento%20uterino%20anormal&source=search_result&selectedTitle=4~150&usage_type=default&display_rank=4. Acesso em: 10 maio. 2022.
11. GUERRA, A. G. et al. Abordagem ao sangramento uterino anormal na atenção primária à saúde: um relato de caso / Approach to abnormal uterine bleeding in primary health care: a case report. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 83029–83039, 20 ago. 2021.
12. PETRACCO, A.; BADALOTTI, M.; ARENT, A. Sangramento uterino anormal. **Femina**, p. 389–394, 2009.
13. BENETTI-PINTO, C. L. et al. Sangramento uterino anormal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 39, n. 7, p. 358–368, jul. 2017.
14. FRANCESCHINA BEB, et al. Avaliação da sexualidade em mulheres com sangramento uterino anormal. *Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP*, 2019; 27: 32.
15. Desordens hemorrágicas e anemia na vida da mulher. - - São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2021. (Série Orientações e Recomendações FEBRASGO, no. 4/Comissão Nacional Especializada em Tromboembolismo Venoso e Hemorragia na Mulher). iv, 172p.